

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

KELLER CRISTHINA VERRI ALVES

**ESCUTAR MÚSICA: A ARTE DE TREINAR OS OUVIDOS E FAMILIARIZAR-SE
COM OS SONS**

LONDRINA

2023

KELLER CRISHTINA VERRI ALVES

**ESCUTAR MÚSICA: A ARTE DE TREINAR OS OUVIDOS E FAMILIARIZAR-SE
COM OS SONS**

**LISTENING TO MUSIC, THE ART OF TRAINING THE EARS AND BECOMING
FAMILIAR WITH SOUNDS**

Produto Educacional vinculado à Dissertação de Mestrado intitulada “A apreciação de gêneros musicais brasileiros por alunos com necessidades educacionais especiais: percepção e ampliação de repertório”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Novas Tecnologias, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. Dr. Vanderley Flor da Rosa.

LONDRINA

2023



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação Universidade
Tecnológica Federal do Paraná Campus
Londrina



KELLER CRISTHINA VERRI ALVES

**A ESCUTA DE GÊNEROS MÚSICAIS BRASILEIROS NO ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
ESPECIAIS: PERCEPÇÃO E AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 12 de maio de 2023

Vanderley Flor De Rosa, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Márcia Martens Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Sílvia Gomes Correia, Doutorado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

(*Ass*)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 05/06/2023.

ESCUTAR MÚSICA,
A ARTE...



**...DE TREINAR OS OUIDOS E
FAMILIARIZAR-SE COM OS
SONS.**

SUMÁRIO

Introdução	6
Roteiro - Oficina de musicalização e apreciação musical no contexto da educação especial	7
Observações e orientações gerais aos professores, para os momentos de escuta	9
Roteiro	10
1º Encontro da Oficina.....	10
2º Encontro da Oficina.....	13
3º Encontro da Oficina.....	15
4º Encontro da Oficina.....	17
5º Encontro da Oficina.....	20
6º Encontro da Oficina.....	22
7º Encontro da Oficina.....	24
8º Encontro da Oficina.....	26
9º Encontro da Oficina.....	28
10º Encontro da Oficina.....	30
11º Encontro da Oficina.....	32
12º Encontro da Oficina.....	33
Últimas palavras	35
Sugestões de leitura aos educadores, para aprofundamento do tema	35
Referências	36

Introdução

A partir do contato com a educação musical e a experiência adquirida na educação especial, surgiu o interesse da autora em construir uma metodologia adaptada aos estudantes com deficiência, auxiliando-os a expressar seu conhecimento musical e também a adquirir novas habilidades e conhecimentos na área. A pesquisa resultou na criação de um *roteiro de escuta*, o qual foi implementado por meio de uma oficina de musicalização, conduzida seguindo os seguintes passos: critérios preestabelecidos, divulgação ao público interessado, preparação do ambiente, organização de materiais pertinentes à sua aplicação e desenvolvimento progressivo de um método de apreciação exclusivo e direcionado ao público da educação especial.

Com isso, a elaboração desse *produto educacional* ocorreu no intuito de contribuir com o trabalho de profissionais da educação musical e áreas afins, proporcionando aos indivíduos com deficiência, a vivência sonora e a aquisição de conhecimento sobre os conceitos musicais, além de possibilitar a ampliação do repertório de escuta musical dos mesmos.

O *produto educacional*, aqui apresentado, pode ser utilizado como material de apoio tanto na educação especial como em outros contextos educacionais, desde que sejam feitas adaptações necessárias considerando o repertório pretendido e o público a ser contemplado.

O período de realização da oficina também pode variar de acordo com a realidade de cada local, no entanto, os doze encontros aqui sugeridos supõem a aquisição de um repertório rico e que propicie uma experiência musical produtiva a partir do contato com diferentes gêneros musicais.

Imagens pertinentes às músicas incluídas no repertório são referenciais que auxiliam a escuta, desempenhando um papel importante no resgate da memória auditiva, pois contribuem para fazer recordar os elementos musicais vivenciados, além de outras informações que contextualizam a música.

São sugeridas algumas intervenções, tais como: movimento corporal, percussão corporal, prática rítmica nos instrumentos de percussão, jogos sonoros de pergunta e resposta rítmica, entre outras; por contribuírem significativamente nas

atividades que envolvem momentos de socialização e vivência sonoro-musical de um modo concreto.

Roteiro - Oficina de musicalização e apreciação musical no contexto da educação especial.

Esse material tem como objetivo proporcionar a escuta musical a indivíduos com diferentes tipos de deficiência, de modo a contribuir com a aprendizagem musical e a ampliação de repertório.

Dados gerais

Público-alvo: alunos com diferentes tipos de deficiência (paralisia cerebral, síndrome de down, deficiência intelectual).

Idade dos participantes: a partir de 12 anos.

Número de participantes na oficina: 8 alunos.

Local: escola de educação especial ou outro ambiente.

Período da oficina: 12 encontros semanais.

Duração de cada encontro: 1 hora.

Recursos a serem utilizados:

- sala ampla, com acústica favorável;
- mesa e cadeiras;
- *notebook*;
- reprodutor de áudio e vídeo;
- instrumentos musicais de percussão;
- imagens associadas às músicas que fazem parte do repertório;
- lista de músicas e gêneros musicais nacionais.

Quadro 1 - Estrutura básica da oficina

Etapa	Dinâmica	Atividade	Repertório
1	Socialização e memória sonora.	Momento de interação envolvendo os participantes. Meios: sons, ritmos, música, expressão corporal, jogos, entre outros.	1. Lista de músicas conforme a preferência dos participantes. 2. Bossa Nova 3. Carimbó 4. Chorinho 5. Baião 6. Orquestra sinfônica 7. Fandango 8. Seresta 9. Pagode 10. Samba 11. Rap 12. Reagge
2	Recurso auxiliar - imagem associada ao gênero vivenciado no encontro anterior.	Observação da figura e apontamentos dos participantes resgatando os elementos da memória.	
3	Escuta musical	Apreciação musical: percepção, vivência e expressão dos elementos musicais.	
4	Roda de Conversa.	Apresentação dos elementos que contextualizam a música	
5	Prática instrumental.	Uso de instrumentos de percussão: pandeiro, afoxé, ganzá, agogô, entre outros ou o próprio corpo. Execução rítmica – pulso musical e divisão rítmica no compasso.	
6	Silêncio, escuta atenta e ampliação de repertório.	Apreciação musical	
7	Roda de conversa e escuta musical mediada pelo professor (a).	Percepção espontânea dos elementos musicais, resgate de memória e percepção de novos elementos.	
8	Vivência do pulso musical.	Marcação da música com palmas ou outro som corporal.	
9	Prática instrumental.	Exploração sonora e acompanhamento rítmico nos instrumentos musicais, apresentados de acordo com o gênero vivenciado.	
10	Recurso auxiliar - imagem associada ao gênero proposto com objetivo de ampliar o repertório.	Música inédita – escuta e observação da imagem correspondente ao gênero proposto.	
11	Desafio musical simples a ser cumprido no ambiente doméstico.	Pesquisa sonora, execução rítmica com algum objeto, enquanto escuta a música vivenciada na oficina, entre outros.	

Fonte: Autoria própria (2022).

É importante ressaltar que este roteiro pode ser seguido à risca, mas deve ser aplicado de acordo com o andamento da oficina, considerando o público envolvido, suas características e limitações, sejam elas motoras, cognitivas, entre outras, valorizando as habilidades e os esforços individuais. Além disso é necessário deixar-se envolver pelo clima da oficina, buscando estimular a percepção dos indivíduos e encorajá-los a contribuir e interagir durante as atividades relacionadas à escuta.

Observações e orientações gerais aos professores, para os momentos de escuta

- a. Incentivar a prática do silêncio e da atenção.
- b. Convidar o grupo participante a fechar os olhos durante a escuta para que consigam manter o foco nos elementos sonoros, procurando perceber todo e qualquer detalhe no repertório vivenciado.
- c. Após o primeiro contato com a música proposta, haverá um momento de compartilhamento espontâneo sobre os elementos sonoros percebidos (nesse caso, o educador deve apenas incentivar a participação).
- d. É recomendado que o educador repita regularmente a reprodução de trechos musicais curtos, enquanto media a escuta. Essa prática possibilitará direcionar a atenção dos participantes para os elementos que ainda não foram observados (variações na intensidade, mudanças de andamento, modificações na altura sonora, entre outros).
- e. É necessário realizar breve contextualização histórica da música ouvida (gênero musical, compositor, intérprete, época em que foi composta, entre outros).

Roteiro

1º Encontro da Oficina

Ao conhecer as músicas preferenciais dos estudantes envolvidos na oficina, é possível evoluir de um nível de escuta superficial para uma escuta mais atenta e sensível. Com base nesse objetivo, propondo uma dinâmica lúdica e descontraída, inicia-se o processo de convivência em grupo, permitindo que os participantes se conheçam e aos poucos consigam expressar seus conhecimentos e suas observações.

1. Apresentação e explicação dos direitos e deveres dos participantes, papel a ser desenvolvido pelo (a) educador (a), além de esclarecimentos sobre o funcionamento da oficina.

2. Cada participante deverá criar um som corporal que o represente.

3. Dizer o próprio nome e em seguida executar o som escolhido.

4. Treinando a memória, repetir acumuladamente os nomes e sons executados anteriormente pelos colegas além do próprio nome seguido do som escolhido.

5. O educador deverá preparar, uma lista de músicas e gêneros conforme as preferências musicais individuais dos estudantes.

6. Escuta musical:

Os alunos realizarão momento de apreciação, conforme as preferências musicais apontadas anteriormente.

Obs.: Pode-se utilizar o *youtube* ou outro canal conectado à internet para a reprodução das músicas.

7. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

8. Na roda de conversa o educador questionará os alunos conforme os critérios contidos na avaliação diagnóstica.

Obs. A avaliação diagnóstica poderá ser preenchida pelo educador após o término da oficina ou em outro momento, no entanto, é necessário que a mesma esteja registrada por meio de áudios e ou vídeos para verificação completa das interações.

Quadro 2: Avaliação Diagnóstica

Nome: _____

1. Estilo de música preferencial do estudante no início do projeto: _____

2. Quais os meios utilizados para escutar música?

3. Percebe e reconhece os elementos que constituem a música

Nome da música _____

Intérprete: _____

Sons de instrumentos () Quais? _____

- Variações sonoras () Quais?

a. Altura ()

b. Intensidade ()

c. Andamento ()

d. Timbre ()

- Reconhece a voz dos cantores . Sim () Não ()

- Canta acompanhando a letra da música Sim () Não ()

- Acompanha ritmicamente a música proposta Sim () Não ()

- Percebe a densidade sonora Sim () Não ()

- Reconhece características quanto ao contexto da música, tais como: se é tema de alguma novela ou filme; se sua letra se refere a algum tipo de crítica social; se foi regravada por diferentes artistas; entre outras

Sim () Não ()

Obs.: em caso de outras, citar:

- Reconhece o estilo musical. Sim () Não ()

4. Quanto à percepção geral do estudante durante a atividade de escuta diagnóstica:

() Apresenta escuta e percepção atenta.

() Apresenta escuta atenta mas com dificuldade de perceber os elementos musicais.

() Não mantém o foco durante a escuta, expressando dificuldade de percepção.

Fonte: Autoria própria (2022).

9. Momento de escuta, apreciação musical e *ampliação de repertório* – gênero 1 “Bossa Nova”.

10. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

11. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 1 “Bossa Nova”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

Quadro 3 - Roteiro de observações durante os momentos de escuta no decorrer da Oficina

Compreende e identifica o gênero musical
Reconhece música instrumental e canções
Identifica a presença do som e silêncio
Percebe pulso musical e o ritmo
Realiza percussão corporal
Realiza prática nos instrumentos de percussão
Demonstra concentração durante escuta
Apresenta boa memória musical
Se expressa e interage durante apreciação musical e roda de conversa
Participa de atividades que envolvem socialização
Reconhece e expressa os seguintes elementos durante a escuta: ----- ----- ----- -----
Percebe e destaca os seguintes sons do ambiente: ----- ----- -----

Fonte: Autoria própria (2022).

12. Apresentação da figura 1 associada ao gênero “Bossa Nova” para memorização:

Figura 1- Bossa Nova



Fonte: artista plástica Isabela Francisco – <http://arteviolonistica.blogspot.com/2011/06/o-violao-de-joao-gilberto.html>

2º Encontro da Oficina

1. Socialização:

Relembrar e reproduzir os sons criados na apresentação inicial do encontro primeiro encontro.

2. Apresentação da imagem associada ao gênero 1 “Bossa Nova” para observação e resgate dos elementos vivenciados durante no encontro anterior.

3. Escuta e apreciação musical – gênero 1 “Bossa Nova”.

4. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo deverá expressar espontaneamente os elementos percebidos por meio da escuta.

b. O educador apresentará brevemente alguns elementos contextualizadores do gênero 1 “Bossa Nova”.

5. Dinâmica:

a. Em silêncio, os participantes deverão perceber os sons do ambiente e a partir de incentivos mencioná-los espontaneamente. Destacar a importância do silêncio para a escuta.

b. Prática instrumental:

Distribuir os instrumentos musicais de percussão aos alunos para que realizem acompanhamento rítmico enquanto escutam novamente o gênero 1.

6. Roda de conversa:

a. Explicação sobre os conceitos, música instrumental e canção.

b. Reapresentação da figura 1 e resgate da memória sonora.

7. Escuta e apreciação musical – gênero 2 “carimbó”.

8. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Em seguida, o educador deverá relembrar os elementos não mencionados.

9. Desafio para casa – escutar a música 1, vivenciada anteriormente, e acompanhar o ritmo, percutindo algum objeto doméstico (bater duas colheres, bater com colher de pau numa lata de achocolatado, chacoalhar um pote com grãos, etc.).

10. Escuta musical e observação da imagem associada ao gênero “Carimbó” com objetivo de *ampliar o repertório* - apresentação e observação da imagem associada durante a escuta.

Observações e orientações gerais:

- A observação da imagem associada à música proposta, deverá ser feita com silêncio e atenção, precedendo o compartilhamento dos elementos resgatados na memória.
- Durante as práticas nos instrumentos de percussão, os participantes serão sempre incentivados a acompanhar o ritmo da música.
- Ao introduzir um novo conceito musical, como por exemplo, música instrumental e canção, o educador deve dar exemplos concretos (vídeos, práticas, entre outros).
- Os desafios a serem realizados no ambiente doméstico, devem ser apenas sugestões e incentivos para que proporcione experiências musicais além do

ambiente de sala de aula, evitando ações obrigatórias e desconfortáveis que possam gerar desinteresse pela oficina.

Figura 1 - Dança do Carimbó



Fonte: D. Vanni - <https://ajursp.wordpress.com/2011/04/07/d-vanni-tema-danca-do-carimbo-medida-30x40-a-venda-com-ajur-sp/>

3º Encontro da Oficina

1. Roda de conversa:

Relatos sobre o resultado do desafio proposto no encontro anterior.

2. Dinâmica rítmica:

- a. Propor que os alunos sintam as batidas do próprio coração.
- b. Solicitar que realizem rapidamente dez pequenos saltos sem sair do lugar (adaptar a atividade caso algum participante tenha impedimento motor para realizar a atividade) e em seguida verifiquem novamente o pulso cardíaco (pode-se colocar a mão sob o peito no coração ou segurar e pressionar a região da garganta).

c. Conversar sobre a experiência vivenciada e a alteração rítmica ocorrida.

3. Apresentação da imagem associada ao gênero 1 “Bossa Nova”.

Enquanto observam a imagem, motivar os participantes a resgatarem os elementos vivenciados durante a escuta no encontro anterior.

4. Escuta e apreciação musical do gênero 2 “Carimbó”.

5. Roda de conversa:

a. O educador conduzirá uma discussão mediada e apontamentos em relação aos elementos observados na escuta.

b. Acompanhamento rítmico e individual de trechos da música, com o “ganzá” ou “chocalho”.

c. Sugerir que em silêncio, imaginem um local que represente a música vivenciada e em seguida, espontaneamente os estudantes poderão compartilhar a experiência com o grupo.

6. Apresentação da imagem associada ao gênero 2 “Carimbó”

Enquanto observam a figura proposta, o educador motivará os participantes a resgatarem os elementos vivenciados durante a escuta no encontro anterior.

7. Roda de conversa – intervenção do educador e breve contextualização histórica do gênero.

8. Escuta, apreciação musical e ampliação de repertório – gênero 3 “Chorinho”.

9. Escuta musical (trecho ou música completa, conforme o tempo da oficina) e observação da imagem associada ao gênero 3 “Chorinho”.

10. Desafio:

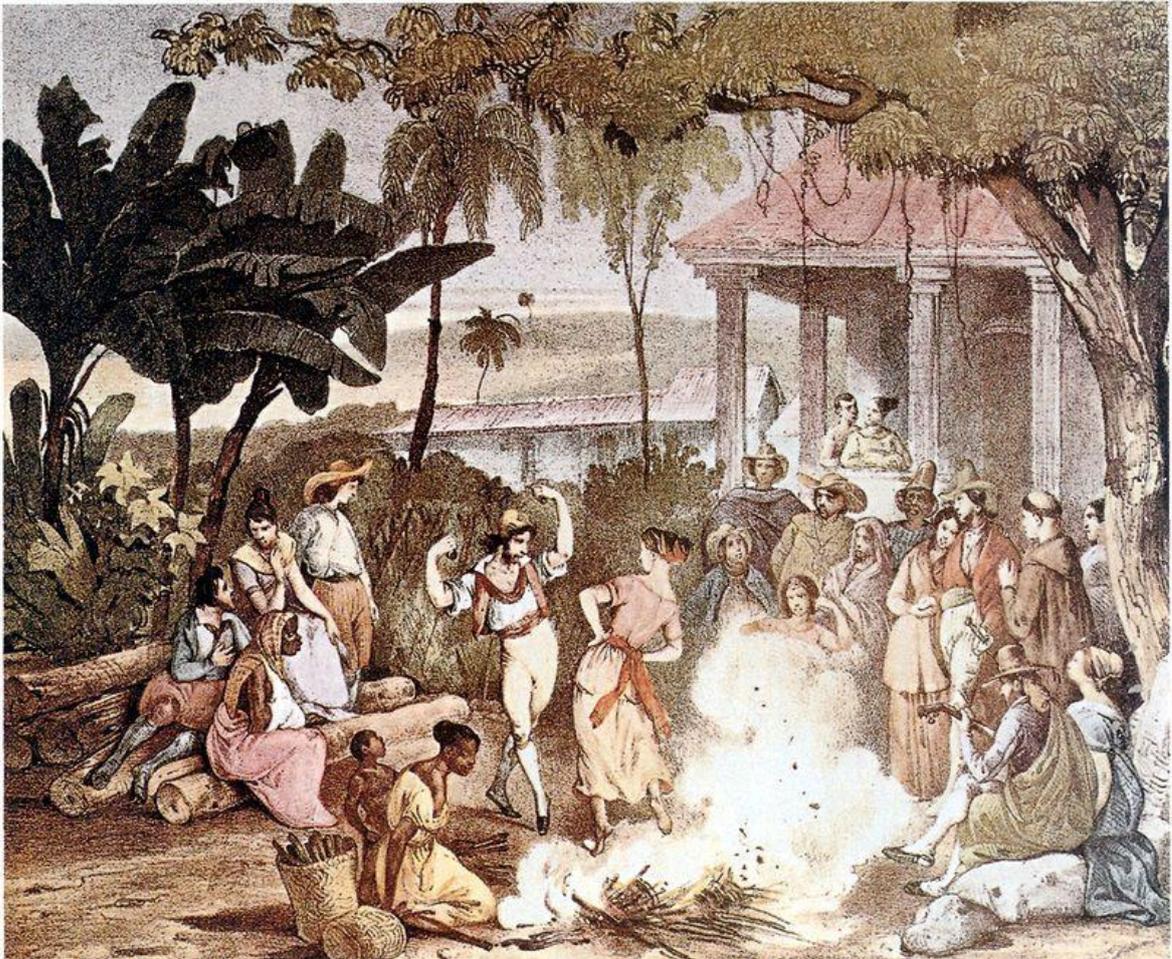
O educador deverá orientar os participantes para que em casa, escutem a música proposta lembrando os elementos vivenciados e em seguida compartilhem o conhecimento adquirido com outra pessoa.

Observações e orientações gerais:

- Ao introduzir apenas um instrumento musical para acompanhamento rítmico, permitir que todos os envolvidos tenham a oportunidade de participar.
- Ao apresentar uma nova música, sempre enfatizar aos estudantes que esse é um momento de construção de um repertório novo.
- Nas atividades socializantes, proporcionar experiências concretas e descontraídas a partir do próprio corpo, exercendo a prática sonora e rítmica.

- Durante as propostas de desafios para casa, oportunizar a todos os participantes o acesso ao material disponibilizado (verificar se todos possuem internet para acessar um vídeo recomendado no *youtube*, por exemplo, caso não haja essa possibilidade, adaptar o desafio).

Figura 3 – O lundu praticado no século XIX, em gravura de Rugendas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lundu#/media/Ficheiro:Rugendas_lundu_1835.jpg

4º Encontro da Oficina

A cada música nova, é imprescindível que os participantes experienciem o “prazer da escuta”. Isso se torna ainda mais possível a partir de dinâmicas, conversas descontraídas e ou práticas que envolvam ludicidade como: brincadeiras rítmicas, sonoras, entre outras.

1. Socialização:

Dinâmica – Após momento de exploração sonora com o corpo, o educador deve propor a prática de sons criados a partir de percussão corporal, orientando execução individual e coletiva.

2. O educador rerepresentará as imagens associadas a cada gênero musical vivenciado, desde o primeiro encontro da oficina. Em seguida, estimulará comentários sobre os elementos resgatados na memória.

3. Escuta e apreciação musical de um dos gêneros vivenciados, interpretado na versão instrumental.

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Realizar o mesmo após ouvir a versão com voz e instrumentos.

4. Prática instrumental:

O educador organizará o grupo participante, preparando-o para acompanhar ritmicamente com instrumentos percussivos, um trecho de cada versão (instrumental e canção) da música proposta anteriormente.

5. Escuta e apreciação musical gênero 3 “chorinho”.

6. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Em seguida, o educador deverá relembrar os elementos não mencionados.

7. Prática instrumental:

Conduzir os participantes à percepção do andamento musical promovendo o acompanhamento rítmico individual no pandeiro durante a escuta.

8. Roda de conversa:

Incentivar comentários sobre a experiência prática e instrumental realizada anteriormente.

9. Escuta, apreciação musical e ampliação de repertório 4 “baião”.

10. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

11. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 4 “baião”.

12. Roda de conversa:

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

13. Escuta musical e observação da imagem associada ao gênero “Baião”

Orientações e sugestões gerais:

- Ao propor quaisquer atividades que envolvam o uso do corpo (movimento, ritmo ou outra), é preciso sugerir práticas descontraídas e espontâneas, isto é, em forma de convite, sem exigir ou impor a participação tornando-a obrigatória, mas, promovendo a livre expressão dos participantes.
- Conceitos musicais como o “andamento” por exemplo, deverão ser vivenciados por meio de experiências concretas para que o conhecimento seja construído e fixado na prática.

Figura 2 - Cenário nordestino



Fonte: Jorge Luiz Ribas - <https://pixabay.com/pt/illustrations/nordeste-brasil-sert%C3%A3o-caatinga-1049943/>

5º Encontro da Oficina

1. Socialização:

Realizar dinâmica sonora em duplas: pergunta e resposta rítmica utilizando sons corporais (palmas, batida de pés, sons vocais, entre outros).

2. Apresentação da imagem associada ao gênero 4 “Baião”.

Enquanto observam a imagem, motivar os participantes a realizarem o resgate dos elementos vivenciados durante a escuta no encontro anterior.

3. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Em seguida, o educador deverá relembrar os elementos não mencionados

4. Prática instrumental:

Organizar o grupo participante para que acompanhem ritmicamente a música com os instrumentos percussivos disponíveis.

5. Roda de conversa:

Apresentar os intérpretes da música nacional, apresentados durante a oficina até o momento atual.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e deverá incentivar os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

6. Escuta e apreciação musical do gênero 5 “orquestra” (música sugerida - o trenzinho do caipira de Heitor Villa Lobos instrumental).

7. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

8. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 5 “orquestra”.

a. O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e deverá incentivar os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

b. Destacar os “barulhos” do trem produzidos por meio dos sons de instrumentos musicais.

9. Roda de conversa:

a. levantamento dos aspectos sonoros;

b. reconhecimento de sons dos instrumentos que compõe a orquestra;

c. classificação dos instrumentos musicais por família;

d. contextualização histórica do gênero, compositor e outros elementos da música.

8. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 5 “orquestra”:

Sugerir aos participantes que se imaginem no interior do trem observando a imagem pela janela, solicitar que expressem as sensações do passeio e descrevam o ambiente imaginado.

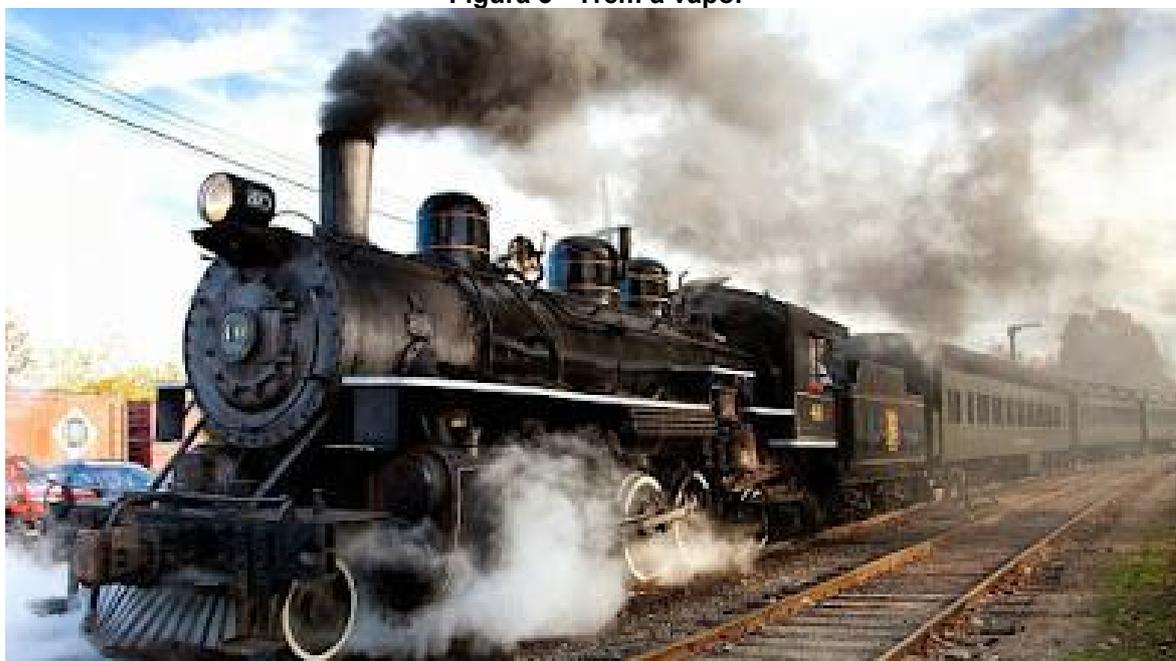
9. Desafio:

Solicitar aos alunos do grupo que escutem a música em casa e compartilhem os conhecimentos adquiridos com algum familiar.

Observações e orientações gerais:

- Resgatar sempre que possível, os gêneros musicais vivenciados no decorrer da oficina.
- Após explorar profundamente a percepção sonora, pode-se buscar algum outro meio (percepção visual, imagem mental, sentimentos) que auxilie na observação dos elementos presentes na música.

Figura 3 - Trem a vapor



Fonte: Adriana Ruiz Paino Barros - <http://adriartesempre.blogspot.com/2018/10/trenzinho-do-caipira-villa-lobos.html>

6º Encontro da Oficina

Ao observar os resultados obtidos nas atividades que envolvem interação, recorrer a elas frequentemente, no intuito de resgatar os vínculos afetivos proporcionados. Um exemplo concreto: se houve adesão e entusiasmo durante a atividade de criação dos sons corporais, permitir que os estudantes relembrem esse momento revivendo a experiência prática.

1. Socialização:

Os participantes deverão cumprimentar um de seus colegas, mencionando o nome do mesmo e lembrando o som criado por ele no primeiro dia da oficina.

2. Apresentação da imagem associada ao gênero 5 “Orquestra”.

3. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Em seguida, o educador deverá lembrar os elementos não mencionados.

4. Prática instrumental:

O educador solicitará a um dos participantes, que voluntariamente atue como “maestro”. Enquanto este pratica a regência, o grupo restante tocará os instrumentos percussivos conforme os comandos dados, realizando variações propostas na dinâmica musical: forte, fraco, rápido, lento, entre outros; conforme os sinais dados. Caso não haja voluntário, o educador poderá ser o maestro.

5. Escuta, apreciação musical e *ampliação de repertório* - gênero 6 “fandango caipira”.

6. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

7. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 6 “fandango caipira”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

8. Escuta musical e prática instrumental:

Promover a percepção do elemento “densidade musical”, inserindo um instrumento percussivo por vez. A cada instrumento introduzido, o restante do grupo escutará atentamente procurando perceber a mudança sonora.

9. Roda de conversa:

Nesse momento os participantes poderão comentar sobre a prática instrumental realizada anteriormente e compartilhar a experiência vivenciada expressando os conhecimentos musicais adquiridos.

10. Escuta musical e observação da imagem associada ao gênero 6 “fandango caipira”.

11. Desafio:

Propor aos participantes que realizem em casa uma criação sonora, utilizando diferentes objetos do ambiente. Exemplo: chacoalhar caixa de fósforo, percutir duas tampas de panela, abrir e fechar um zíper, entre outros. Se for possível, gravar a composição em vídeo no celular.

Observações e orientações gerais:

- Possibilitar que um participante conduza o grupo é também dar a oportunidade a este, de vivenciar concretamente os elementos da música, despertando sua capacidade de liderar seus colegas à medida em que aprende com eles. No entanto, essa experiência deve ser espontânea para que nenhum dos envolvidos se sinta forçado a participar.
- O conceito de densidade além de ser percebido na escuta, pode ser construído por meio da inclusão progressiva de instrumentos de percussão nas práticas de acompanhamento rítmico.

Figura 4- Pescadores, praia barco



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/pescadores-praia-barco-pescaria-2983615/>

7º Encontro da Oficina

Ao possibilitar o contato com outra versão da música sugerida na escuta, é preciso estabelecer critérios que auxiliam os estudantes a perceberem as diferenças no arranjo musical e ao mesmo tempo compreenderem que se trata da mesma composição.

1. Socialização:

Propor que os participantes relembrem os sons criados no primeiro dia da oficina realizando-os individualmente e em seguida simultaneamente.

2. Escuta e apreciação musical do gênero 6 “fandango caipira”.

3. Roda de conversa:

Os participantes serão incentivados a expressar os elementos memorizados.

4. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 6 “fandango caipira”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

5. Prática instrumental:

Os alunos serão orientados a acompanhar ritmicamente a música com percussão corporal (palmas e batidas de pés), imitando o ritmo da “catira” na música.

6. Escuta, apreciação musical e *ampliação de repertório* – gênero 7 “seresta”

7. Roda de conversa:

a. apontamentos espontâneos dos participantes.

b. breve contextualização musical;

c. Percepção do elemento altura sonora (grave ou agudo) por meio de percepção dos sons de instrumentos ou voz.

8. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 7 “seresta” na versão instrumental.

9. Prática instrumental:

a. Acompanhar o pulso musical e a divisão rítmica utilizando os instrumentos de percussão: pandeiro, afoxé, ganzá, agogô ou outros.

10. Escuta e apreciação da música 7 na versão com voz e violão.

11. Roda de conversa:

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

12. Escuta musical e observação da imagem associada ao gênero 7 “Seresta”.

Observações e orientações gerais:

- O conceito de altura sonora, além de ser percebido auditivamente, pode ser melhor compreendido a partir de imagens (de um quarteto de flautas por exemplo), apresentando as diferenças nas características dos instrumentos musicais ou de um modo mais concreto, promovendo a experiência sonora em copos de vidro iguais com diferentes quantidades de água.
- A prática rítmica, realizada para expressar o pulso e a divisão dos tempos, é importante que ocorra de forma gradual, isto é, propondo a execução do pulso, em seguida dividindo-o em duas partes e assim sucessivamente.

Figura 5 - Seresta (1925) Emiliano Di Cavalcanti



Fonte: <https://coleccion.malba.org.ar/seresta/>

8º Encontro da Oficina

Assistir uma apresentação musical ao vivo, não significa impedir a primeira experiência que dever ocorrer na escuta. Essa nova modalidade, auxiliará na confirmação dos elementos sonoros percebidos previamente, isto é: quantidade de instrumentos musicais, ambiente sonoro, interação entre artista e público, entre outras observações.

1 – Socialização e uso de recurso auxiliar de imagem para observação:

Resgatar na memória os elementos de cada gênero musical vivenciado desde o início da oficina, apresentando individualmente as imagens associadas, seguindo a sequência - apresentação da imagem, roda de conversa, escuta e apreciação de um trecho da música.

2. Escuta e apreciação musical do gênero 7 “seresta” na versão instrumental.

3. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Reforço no aprendizado, resgate de memória e percepção de novos elementos.

4. Escuta e apreciação musical do gênero 7 “seresta” na versão instrumental ou canção.

5. Roda de conversa:

a. Destacar os elementos sonoros e as variações de “altura sonora” (simular o desenho da melodia com o dedo).

6. Escuta, apreciação musical e *ampliação de repertório* - gênero 8 “pagode” na versão com vozes e instrumentos por meio de apresentação ao vivo.

7. Roda de conversa:

Estimular a percepção, vivência e expressão espontânea dos elementos musicais.

8. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero musical 8 “pagode”:

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

9. Vídeo da música correspondente ao gênero 8 “pagode” na versão ao vivo, para estimular a escuta e observação de imagens.

Os participantes poderão destacar os instrumentos musicais e outros elementos presentes no vídeo.

10. Prática instrumental:

Disponibilizar o pandeiro (ou outro instrumento de percussão) para ser tocado individualmente no grupo durante nova escuta do gênero 8 “pagode”.

11. Observar a figura associada ao gênero 8 “Pagode” enquanto escuta novamente a música proposta.

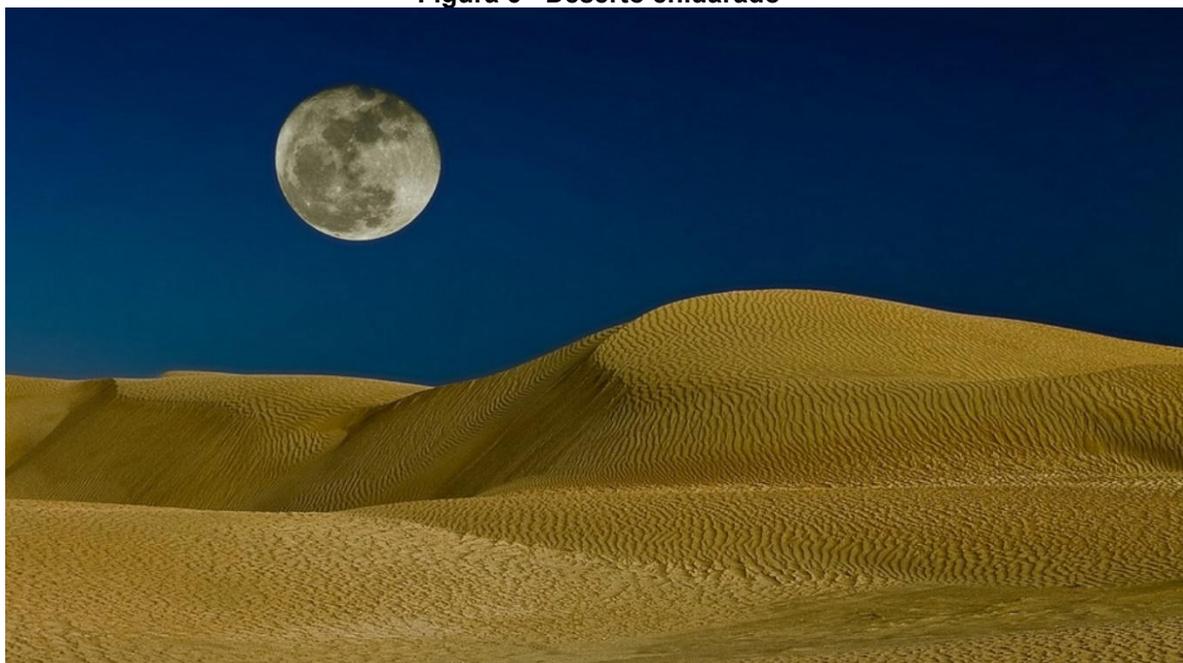
12. Desafio:

Em casa, os participantes poderão pesquisar as diferenças entre o samba e o pagode, e se possível, escutar músicas de ambos os gêneros.

Observações e orientações gerais:

- Contextualizar o gênero musical é mais do que contar sua história. Um exemplo disso é falar sobre as circunstâncias em que a música foi composta ou ainda, destacar características do compositor e do intérprete.
- Ao escutar duas versões de uma mesma música, é importante apontar os parâmetros que as tornam semelhante e ao mesmo tempo destacar os aspectos que as diferenciam. Pode-se propor uma prática de canto (à Capella) e em seguida unir as vozes ao acompanhamento rítmico, permitindo a vivência concreta desses elementos.

Figura 6 - Deserto enluarado



Fonte: wall.alphacoders - <https://wall.alphacoders.com/big.php?i=225382>

9º Encontro da Oficina

A seleção dos gêneros musicais vivenciados durante a oficina oportuniza o contato com a diversidade sonora, além de permitir a aquisição de elementos musicais que fazem parte da cultura nacional. Para tal finalidade, é preciso que o educador musical estude antecipadamente cada música selecionada, procurando conhecer seus elementos sonoros e contextuais, transmitindo as informações necessárias de modo a complementar a percepção dos estudantes.

1. Socialização:

Compartilhar individualmente as imagens associadas aos gêneros já vivenciados até o presente momento, para que cada participante da oficina tenha acesso e observe uma figura.

2. Roda de conversa:

O grupo poderá expressar os elementos musicais memorizados a partir da observação das imagens, inclusive o gênero musical. Em seguida, deve ser reproduzido um trecho da música correspondente a cada imagem apresentada.

3. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 8 “pagode”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

4. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo deverá expressar espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

5. Prática instrumental:

Distribuir os instrumentos de percussão para que acompanhem ritmicamente o gênero musical 8 “pagode” procurando seguir o pulso musical.

6. Escuta e apreciação musical do gênero 9 “samba”, ampliação do repertório.

7. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

8. Escuta mediada e apreciação do gênero 9 “samba”:

9. Roda de conversa:

a. Os participantes deverão mencionar as diferenças entre os gêneros “pagode” e “samba” conforme solicitado no desafio do encontro anterior.

b. O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

c. Apresentação das diferenças entre pagode e samba.

10. Prática instrumental:

Disponibilizar um pandeiro para acompanhamento do ritmo musical proposto.

11. Observar a figura associada ao gênero 9 “Samba” enquanto escuta novamente a música correspondente.

Orientações e sugestões gerais:

- Os elementos percebidos em cada escuta musical devem ser reforçados pelo educador de forma mediada.
- As imagens associadas às músicas propostas são referenciais utilizados para resgatar os elementos sonoros vivenciados. É importante que cada uma delas apresente um ou mais elementos visuais de modo que contenham certa relação com a música, como por exemplo: a figura 8 do deserto, inclui o elemento “areia” que está na letra da canção sugerida.
- Buscando diferenciar o samba do pagode, pode-se também recorrer a imagens, vídeos, áudios ou outros materiais disponíveis.

Figura 7: Pagode Malandro (2007)



Fonte: Renan Lima - <https://www.deviantart.com/renancretino/art/Pagode-Malandro-48324504>

10º Encontro da Oficina

O conhecimento musical pode ser adquirido de muitas formas e, portanto, como já foi mencionado, deve-se utilizar práticas concretas. O *pout pourri* é um recurso que pode ser utilizado para guiar a percepção auditiva conduzindo-a às diversas memórias sonoras vivenciadas durante a oficina, enquanto o movimento corporal pode ser utilizado para acompanhar o ritmo musical e suas variações contribuindo também com o vínculo afetivo.

1. Socialização:

a. Reproduzir um *pout pourri* com diversos gêneros musicais e orientar os participantes a realizarem movimentos enquanto escutam as músicas, trocando de lugar e modificando a forma de dançar durante a escuta de cada gênero. Nessa atividade, não é necessário reproduzir as mesmas músicas vivenciadas na oficina, porém, é importante acrescentar um repertório que esteja associado aos novos gêneros propostos.

2. Utilizar o recurso auxiliar – figura 9 - para observação e resgate dos elementos vivenciados no gênero 9 “samba”.

3. Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

4. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 9 “samba”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero, e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

5. Roda de conversa:

Leitura da letra das canções para perceber diferenças entre os gêneros 8 e 9, “pagode” e “samba”.

6. Escuta e apreciação musical do gênero 10 “Rap” para *ampliação do repertório*.

Roda de conversa:

Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

7. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 10 “Rap”.

8. Roda de conversa:

- a. O educador deverá realizar uma breve contextualização dos elementos históricos e musicais, promovendo interação com o grupo participante.
 - b. Explicação sobre as linguagens artísticas integradas no “hip hop” (música, dança e artes visuais).
9. Observar a figura associada ao gênero 10 “Rap” enquanto escuta novamente a música proposta.
10. Desafio:
Em casa, após escutar a música por várias vezes, memorizar um trecho da letra.

Observações e orientações gerais:

- A leitura da letra da canção, além de permitir conhecer seu conteúdo, promove também uma percepção das intenções que estão relacionadas ao gênero musical (o romance, a crítica, entre outros aspectos). Essa estratégia pode ser empregue tanto no pagode e samba, como no rap.
- A interação entre o grupo participante durante a roda de conversa, deverá ser promovida por meio de reflexões sugeridas pelo educador, defesas de pontos de vista sobre a percepção de um determinado elemento da música, ou ainda, momentos de organização do grupo, permitindo que cada um fale sobre um aspecto musical.

Figura 8 - Rapper



Fonte: Photo by cottonbro studio: <https://www.pexels.com/photo/a-man-in-a-hoodie-rapping-7972036/>

11º Encontro da Oficina

A escuta musical pode ocorrer desde as observações sonoras até a percepção de elementos visuais associados. A bandeira do *reagge* por exemplo, torna-se um referencial para aqueles que reconhecem sua imagem e talvez já tenham vivenciado o gênero musical em determinada circunstância: ao assistir um programa de televisão, por meio de um clipe musical, ou através da internet.

1. Socialização:

Reproduzir um *pot-pourri* das músicas vivenciadas no decorrer da oficina até o momento para que os participantes se movimentem e troquem de lugar ao perceberem a mudança de gênero.

2. Roda de conversa:

Reproduzir novamente o *pot-pourri* pausando a cada mudança de gênero musical para que os participantes identifiquem o mesmo e ou expressem elementos percebidos.

3. Apresentação da imagem associada ao gênero 10 “RAP” para observação e resgate dos elementos vivenciados durante a escuta no encontro anterior.

4. Escuta e apreciação do gênero 10 “RAP”.

5. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo expressará espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

b. Em seguida, o educador deverá lembrar os elementos não mencionados.

c. Resgatar o desafio proposto no encontro anterior sugerindo aos alunos que de modo espontâneo, aqueles que se sentirem à vontade cantem o trecho musical memorizado.

6. Escuta e apreciação do gênero 11 “Reagge” *para ampliação do repertório*.

7. Roda de conversa:

a. Com o incentivo do educador, o grupo deverá expressar espontaneamente os elementos percebidos na escuta.

8. Escuta mediada pelo educador e apreciação do gênero 11 “Reagge”.

O educador realizará breve contextualização histórica do gênero e incentivará os participantes a expressarem elementos ainda não mencionados.

9. Prática rítmica:

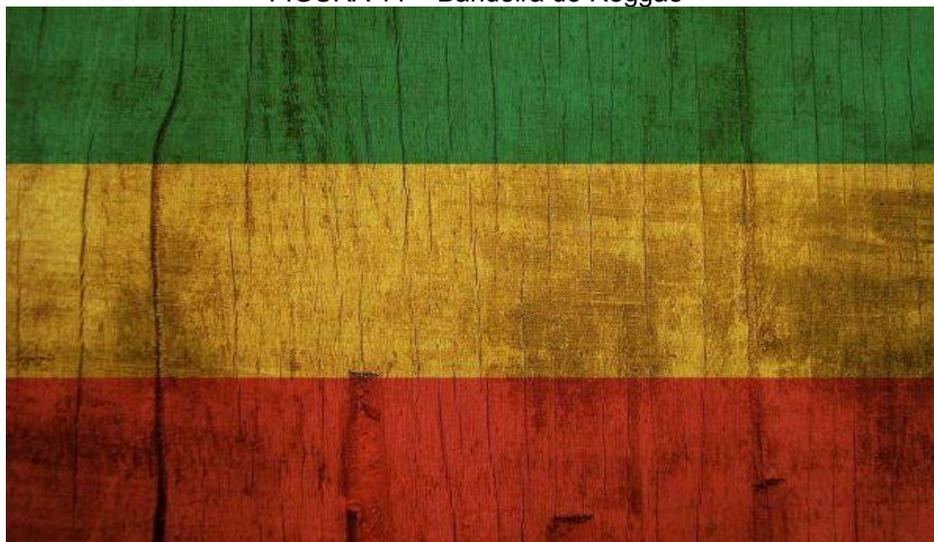
Distribuir chocalhos e pandeiros para que o grupo participante realize a marcação do pulso durante repetição da música vivenciada.

10. Escuta musical e observação da imagem associada ao gênero 11 “Reggae”.

Observações e orientações:

- A movimentação corporal é uma experiência concreta da vivência sonora. Portanto ao propor o *pout pourri*, os movimentos corporais são grandes aliados na construção do conhecimento.
- Os desafios a serem realizados no ambiente doméstico, devem ser sempre retomados e as experiências podem ser compartilhadas de modo espontâneo para todo o grupo.

FIGURA 11 – Bandeira do Reggae



Fonte: <https://www.cifraclub.com.br/blog/good-vibes-4-estilos-de-reggae-que-voce-precisa-conhecer/>

12º Encontro da Oficina

1. Socialização:

- a. Os alunos serão convidados a participar de um jogo da memória sonoro contendo imagem e som (sugestão no site <https://www.coquinhos.com/adivinhe-o-instrumento-musical/play/>), seguindo a sequência no grupo, escutarão os sons buscando identificar sua imagem correspondente.
- b. Existe ainda a possibilidade de criar outros tipos de jogos interativos por meio de sites apropriados, tais como, <https://wordwall.net/> e <https://kahoot.com>.

2. Socialização:

a. Reproduzir novamente o *pot-pourri* proposto no encontro anterior, promovendo um momento de escuta e observação das imagens apresentadas durante a oficina. Após observação das imagens apresentadas durante a escuta, oportunizar a cada participante que identifique o gênero ou outros aspectos relacionados, mostrando individualmente as figuras. Incentivar a participação de todos e motivar a expressão dos elementos.

3. Roda de Conversa:

a. Promover o compartilhamento das experiências vivenciadas no decorrer da oficina, destacando o conhecimento adquirido.

b. Salientar a mudança ocorrida na forma como os participantes passaram a perceber e aceitar as músicas do novo repertório, após os momentos de escuta e apreciação.

4. Encerramento da oficina a critério do educador.

Observações e orientações gerais:

- O uso de tecnologia como forma de interação entre o grupo deve promover a participação de todos os participantes, realizando adequações necessárias e prestando o devido apoio aos indivíduos com maiores dificuldades.
- Na finalização da oficina, retomar os gêneros musicais vivenciados e resgatar a memória musical apresentando o repertório construído. Permitir relatos dos participantes e motivá-los a continuar escutando diferentes gêneros musicais, para que desenvolvam cada vez mais a percepção e o senso crítico musical.

Quadro 4 - Sugestão de repertório para escuta durante a oficina

Gênero	Música	Autor
Bossa Nova	Samba de uma nota só.	Tom Jobim
Carimbó	Pescador, lua, luar, maçariquinho.	Arraial Do Pavulagem
Chorinho	Chorinho pra você.	Severino Araújo
Baião	Minha vida é andar por esse País.	Gonzaga e Gonzaguinha
Orquestra	O trenzinho do caipira.	Villa Lobos
Fandango	Meu Paraná.	Lápis/Grupo Viola Quebrada
Seresta	Carinhoso.	Braguinha e Pixinguinha
Pagode	Andança.	Danilo Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós
Samba	Mas que nada.	Jorge Bem Jor
Rap	Dias de luta, dias de glória	Charlie Brown Jr
Reagge	Um anjo do céu	Maskavo

Fonte: Autoria própria (2022).

Últimas palavras

Após aplicar esse roteiro em uma oficina de musicalização é importante observar atentamente os conhecimentos adquiridos, valorizando as habilidades expressas pelos participantes. Não se trata de uma “receita pronta”, mas de um caminho a ser percorrido em busca de um objetivo final, que é a aprendizagem. Tal percurso somente se mostrará eficaz, se os sujeitos envolvidos se tornarem o principal foco de toda a sequência proposta. Além disso, é importante ressaltar que outros meios podem e devem ser utilizados caso seja oportuno, adaptações deverão ser feitas conforme o público atendido e diferentes mediações serão necessárias de acordo com o contexto.

Sugestões de leitura aos educadores, para aprofundamento do tema

- **O ouvido Pensante** – Murray Schafer – Ed. UNESP – 2011.
- **Aprender e ensinar música no cotidiano** - Jusamara Souza (Org.)- Ed. Sulina – 2016.
- **Como usar a música na sala de aula** - Martins Ferreira- Ed Contexto - 2001.
- **Entre o audível e o invisível** - Yara Caznok – Editora UNESP - 2015
- **Pedagogia da música**- Esther Beyer e Patrícia Kebach (Orgs.)- Ed. Mediação – 2009.
- **Ensinar música musicalmente** – Keith Swanick – Ed. Moderna – 2003.
- **Música, mente e educação** – Keith Swanick – Ed. Autêntica – 2014.

Apreciem cada momento, deem asas à imaginação! Bom trabalho!

Referências

ARTE SEMPRE. **Trenzinho do caipira – Villa-Lobos**. 2018. Disponível em: <http://adriartessempre.blogspot.com/2018/10/trenzinho-do-caipira-villa-lobos.html>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CIFRA CLUB. **Bandeira do reggae**. 14/05/2019. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/blog/good-vibes-4-estilos-de-reggae-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

COSMORIDER87. **Desert HD wallpaper**. 2012. Disponível em: <https://wall.alphacoders.com/big.php?i=225382>. Acesso em: 20 maio 2022.

COTTONBRO STUDIO. **Rapper**. s/d. Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/a-man-in-a-hoodie-rapping-7972036/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

DI CAVALCANTI, E.. **Seresta**. 1925. <https://coleccion.malba.org.ar/seresta/>. Acesso em: 13 maio 2022.

FRANCISCO, I. **Bossa nova**. 2011. Disponível em: <http://arteviolonistica.blogspot.com/2011/06/o-violao-de-joao-gilberto.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LIMA, R. **Pagode Malandro**. 08/02/2007. Disponível em: <https://www.deviantart.com/renancretino/art/Pagode-Malandro-48324504>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PIXABAY. **Nordeste Brasil, sertão, caatinga**. s/d. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/nordeste-brasil-ert%C3%A3o-caatinga-1049943/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

PIXABAY. **Pescadores, Praia, Barco**. s/d. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/pescadores-praia-barco-pescaria-2983615/>. Acesso em: 6 maio 2022.

RUGENDAS, J. M. **O lundu praticado no século XIX, em gravura de Rugendas**. 1835. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lundu#/media/Ficheiro:Rugendas_lundu_1835.jpg. Acesso em: 31 mar. 2022.

VANNI, D. 2011. **Dança do Carimbó**. s/d. Disponível em: <https://ajur-sp.wordpress.com/2011/04/07/d-vanni-tema-danca-do-carimbo-medida-30x40-a-venda-com-ajur-sp/>. Acesso em: 25 mar. 2022.